



A representação da mulher nas músicas dos Beatles: Análise das canções do álbum *A Hard Day's Night*¹

Eliane de Menezes Simões²
Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

RESUMO

O artigo presente se propõe a analisar através das canções do álbum *A Hard Day's Night*, do grupo musical The Beatles, aspectos relevantes sobre o machismo e feminismo e sua efervescência na década de 60. Para tal, analisou-se o conteúdo das letras analogamente com a história do Movimento Feminista. Fez-se uso também do best-seller, do jornalista americano Steve Turner "The Beatles: a história por trás de todas as canções", para a apropriação das subliminaridades que eram necessárias para construção dessa análise.

PALAVRAS-CHAVE: Interfaces Comunicacionais; Machismo; Feminismo; The Beatles; Lennon & McCartney.

INTRODUÇÃO

A década de 60 foi um momento de verdadeira ebulição social. A efervescência da luta pelos direitos iguais para todos, com o advento do Feminismo, e os movimentos civis a favor dos homossexuais e dos negros começaram a fomentar com veemência, as discussões sobre identidade, sexualidade e gênero, na sociedade.

Isso se estendeu para vários campos, tais como os movimentos comportamentais, com os hippies e seu ideal de viver em comunidade e protestos contrários às guerras, até chegar a instituição religiosa de maior tradição no mundo, a Igreja Católica, que com o Concílio do Vaticano II, convocado pelo Papa João XXIII, promoveu grandes mudanças em sua estrutura milenar.

Na música não poderia ser diferente. A maior banda de *rock and roll* de todos os tempos, também despontaria nessa década: The Beatles. Os quatro meninos de Liverpool arrastaram uma multidão de fãs, com sua maioria esmagadora formada por

¹ Trabalho apresentado no IJ6 – Interfaces Comunicacionais ao XVII Congresso de Ciências da Comunicação da Região Nordeste realizado de 02 a 04 de julho de 2015, modalidade Intercom Jr.

² Estudante do 8º. Semestre do Curso Comunicação Social Jornalismo em Múltiplos Meios, e-mail: ellyannesimoes@gmail.com



mulheres. Essa idealização ficou conhecida por “beatlemania”, uma maneira arrebatadora de cultuar John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr avançou com ferocidade por todo o mundo. Garotas das mais diversas idades, etnias e classes sociais seguiam a *Fab Four* por todos os lugares, cantavam suas músicas e sonhavam em ser suas “beatlegirls”. Porém, a histeria coletiva em torno das estrelas masculinas não começou com os Beatles, pois desde os anos 50, Elvis Presley já conquistava os corações das adolescentes com uma explosão de sensualidade em seu modo de cantar e dançar.

Porém, o que conquistou o público feminino, a ponto de formar a chamada Beatlemania? Bem, a primeira vista, eles não eram fisicamente atrativos, mantinham cortes de cabelo parecidos, se vestiam com roupas iguais e tinham um estilo um pouco “nerd”. Seus contemporâneos na música possuíam alguns aspectos semelhantes que também despertavam o interesse nas mulheres jovens. E porque então, os Beatles foram os eleitos por 10 entre 10 mulheres da época, como ídolos? Uma resposta plausível é que eles conseguiram expandir os paradigmas disseminados no rock and roll dos anos 60: o machismo e a rebeldia pela rebeldia. E onde podemos encontrar isso com muita expressividade é obviamente nas suas canções. Aliás, esse é o objeto de nosso ensaio: discutir a representação da figura feminina que os Beatles traziam em suas músicas. Para isso vamos fazer uma análise de três músicas que representam os três principais momentos da construção da identidade feminina fazendo uma relação com a ascensão do feminismo na década de 60.

ANALISANDO...

A chegada fulminante dos Beatles no cenário musical em 1963 encontrou suas primeiras fãs rendendo-se às responsabilidades do lar, e a preparação para o único destino possível para elas, o casamento. Porém, a popularidade e acessibilidade dos LP’s (Long Plays) fez com que os Beatles alcançassem mais e mais fãs, já que elas podiam facilmente se deleitar com a companhia de seus cantores favoritos na privacidade de seus próprios quartos. E mais, se influenciarem com os ideais transmitidos pelas suas composições.



Vários fatores contribuíram para que as garotas vissem nas letras e melodias da dupla Lennon/McCartney, uma maneira de expressar a época que estavam vivendo com o crescimento e difusão do feminismo. Estamos falando do período considerado a segunda onda do feminismo, que se consolidou na mesma época. Antes de nos aprofundarmos mais sobre essa correlação, se faz necessário abordar algumas conceituações. Primeiramente a de feminismo e seus objetivos (LEVATTI apud ALVES, PITANGUY, 2011, p. 2)):

De acordo com [Branca] Alves e {Jacqueline} Pitanguy, é complicado definir de maneira exata o significado do feminismo, pois este termo traduz todo um processo que tem raízes no passado, que se constrói no cotidiano, e que não tem um ponto predeterminado de chegada. Ainda segundo as autoras, podemos dizer que dentre os objetivos do feminismo, estava a superação da hierarquia que socialmente era estabelecida e resultava em assimetria de gênero. As feministas buscavam a ideia que o feminino não fosse desvalorizado.

A chamada “segunda onda” teve início no final dos anos 1960, concomitante com os movimentos contestatórios da época. Segundo ADELMAN apud LEVATTI (2011, p. 3):

(...) o que aconteceu nos anos 60 abalou a legitimidade de certas formas de poder e autoridade ou, pelo menos, criou movimentos que iniciaram essa tarefa, de maneira que pudemos ter acesso a uma nova linguagem para refletir sobre o mundo e, provavelmente, também para agir nele.

Ou seja, a preocupação maior do movimento feminista era trazer a tona as discussões para a igualdade e o fim da discriminação. O lema principal, nesta época era "o pessoal é político", pois, elas viam nas desigualdades culturais e políticas das mulheres, elementos politizados, e que refletiam as estruturas de poder sexistas.

Atentos a essa segunda geração do feminismo e a propagação de seus ideais, e tendo como seu público, em quase sua totalidade, as mulheres, os Beatles precisavam utilizar artifícios que os diferenciavam no *rock and roll* da época, já que esse pregava um machismo exacerbado e de desigualdade de gêneros.



Na maioria das letras dos garotos de Liverpool, as mulheres não eram vistas como intocáveis, idealizadas, ou mesmo, alvos de discriminação de gênero, como normalmente eram representadas no rock e no blues (ritmos em ascensão nesta década). Mas sim, como mulheres de verdade, pessoas com características positivas e negativas, como qualquer ser humano.

O repertório musical dos quatro componentes dos Beatles é vasto, e seria impossível tratá-lo todo aqui, para que se fosse feita uma análise mais eloquente. Portanto, apenas para título de informação, entre as mais de 300 canções (isso só no período que estavam juntos, sem contar as carreiras solo) o relacionamento entre homem e mulher é um assunto maciçamente abordado. Eles possuem 18 canções que trazem em seu título o nome de mulheres; as mais famosas são: *Eleanor Rigby*, *Martha My Dear*, *Michele*, *Lucy in The Sky With Diamonds*, entre outras. Mas como explicado anteriormente, nossa discussão se deterá apenas em três músicas para mostrar, de uma forma bem resumida, a representação da mulher na discografia da *Fab Four*.

As canções escolhidas apontam três grandes grupos, que indicam como o feminismo foi um fator determinante na escolha dos temas abordados e em qual época isso se deu:

- a) Aquelas onde o homem é o protagonista
- b) Aquelas onde a mulher é a protagonista
- c) Aquelas onde há a igualdade.

O primeiro grande grupo, onde há a dominação masculina, teve predominância no início da década de 60, pois antes da propagação do **movimento feminista pelo mundo, as mulheres eram criadas para serem submissas em seus relacionamentos com os homens**. Paul, John, George e Ringo cresceram em ambientes assim, e não **era surpreendente que cultuassem não só nas suas músicas, mas em suas vidas, esposas dedicadas, donas de casa e mães. Um bom exemplo é a canção “A Hard Day's Night”**. Abaixo, segue a letra, juntamente com sua tradução:



LETRA:

A Hard Day's Night

It's been a hard day's night
And I've been workin' like a dog
It's been a hard day's night
I should be sleepin' like a log.

But when I get home to you,
I find the things that you do
Will make me feel alright.

You know I work all day
To get you money to buy you things
And it's worth it just to hear you say,
You're gonna give me everything.

So why on earth should I moan?
'Cause when I get you alone,
You know I feel okay.

When I'm home,
Everything seems to be right.
When I'm home,
Feeling you holding me tight.
Tight, yeah.

It's been a hard day's night
And I've been workin' like a dog
It's been a hard day's night
I should be sleepin' like a log.

But when I get home to you,
I find the things that you do
Make me feel alright.

So why on earth should I moan?
'Cause when I get you alone,
You know I feel okay.

When I'm home,
Everything seems to be right.
When I'm home,
Feeling you holding me tight.
Tight, yeah.

TRADUÇÃO: “trad. por site Vagalume.com”

Uma noite de um dia difícil

Vem sendo uma noite de um dia difícil
E eu estive trabalhando como um cachorro
Vem sendo uma noite de um dia difícil
Eu devia estar dormindo como uma pedra

Mas quando eu chego em casa pra você
Eu descobro as coisas que você faz
E me faz sentir-me bem

Você sabe que eu trabalho o dia todo
Para ganhar dinheiro pra você para comprar suas
coisas
E vale a pena só de ouvir você dizer
Que você vai me dar tudo

Então porque diabos eu deveria me importar?
Porque quando eu te pego sozinha
Você sabe que eu me sinto bem

Quando estou em casa
Tudo parece estar certo
Quando estou em casa
Sentindo você me abraçar forte
Forte, sim

Vem sendo uma noite de um dia difícil
E eu estive trabalhando como um cachorro
Vem sendo uma noite de um dia difícil
Eu devia estar dormindo como uma pedra

Mas quando eu chego em casa pra você
Eu descobro as coisas que você faz
E me faz sentir-me bem

Então porque diabos eu deveria me importar?
Porque quando eu te pego sozinha
Você sabe que eu me sinto bem

Quando estou em casa
Tudo parece estar certo
Quando estou em casa
Sentindo você me abraçar forte
Forte, sim

A letra transborda as tradições patriarcais, onde o homem deveria sair para trabalhar, enquanto a mulher ficava em casa, tomando conta das crianças e do ambiente



doméstico. O jornalista Steve Turner, em seu livro *best seller*, “The Beatles: A história por trás de todas as canções” (2014, p. 70 a 72), explica como “A *Hard Day's Night*” foi composta, e um pouco de seu contexto histórico:

Na época, poucas pessoas sabiam como ou por que as canções eram escritas. A autoria das canções só foi amplamente revelada depois da separação da banda. (...) A expressão [A *hard Day's Night*] é atribuída a Ringo Starr, que declarou em 1964: “Eu inventei a frase ‘A *Hard Day's Night*’. Simplesmente saiu. Tínhamos um compromisso, trabalhamos o dia todo, e acabamos trabalhando a noite toda também. Eu saí achando que ainda era dia e disse ‘It’s been a hard day’, olhei em volta e acrescentei ‘s night’. (...) Apesar de Paul não ter escrito a letra [o autor é John Lennon], (...) pediram que ele explicasse como ela foi feita. A resposta foi: “Achávamos um pouco ridículo escrever uma música chamada ‘A *Hard Day's Night*’ porque a frase soava engraçada na época, mas a ideia era dizer que era um final de um dia difícil, e que tínhamos trabalhado o dia todo e, quando você volta para casa e vê sua namorada, tudo fica bem.

Fica fácil observar na letra de John Lennon, o sentimento machista que permeava a sociedade, como nos versos a seguir: “*But when I get home to you/I find the things that you do/Make me feel alright.*” O próprio John Lennon nunca demonstrou muito apreço pela canção, já que segundo Turner, considerava-a fraca. (2014, p.70). É claro que, para tudo há um contexto e um significado, e eles eram movidos a escrever dessa forma, por inexperiência, medo de não serem aceitos em um mundo tão machista como o do Rock, e também pelo preconceito que tinham e que era visível nas primeiras uniões amorosas dos quatro componentes dos Beatles.

Outra letra de música, que parece reconhecer um papel mais determinante da mulher nos relacionamentos, e não apenas de um sujeito passivo é na canção “*If a fell*”. Essa é uma das mais belas canções de John e fala sobre uma relação ilícita. John afirmou que a canção é ‘semiautobiográfica’. A letra fala sobre um homem que pede a uma mulher que, caso se apaixone por ela (na verdade, ele dá a entender que já está apaixonado), que ele possa ser amado como nunca fora antes. O autor faz inúmeras comparações entre a mulher que irá ser deixada e a sua nova paixão, mas quer garantias que a pessoa amada o ame mais do que seu amor anterior. Fala em estabelecer uma relação de confiança, e pede que o ser amado não se esconda, e também, quase implora que ela não o machuque, pois ele não conseguiria novamente suportar a dor que já



sentiu. (TURNER, 2014, p.76). Apesar de sugerir uma traição, Lennon parece preocupado em deixar a esposa para ficar com sua nova paixão, e teme que esta não nutra por ele o mesmo sentimento. Essa nova mulher em sua vida é que determinará sua separação ou não. É nas mãos dela que está esse poder. Portanto, como já foi dito acima, mesmo diante de uma infidelidade com a mulher atual, John estaria disposto a se submeter à aceitação dessa nova mulher, e isso não era pauta das canções de *rock and roll* até então. Segue abaixo a letra para análise:

LETRA:

If I Fell

If I fell in love with you,
Would you promise to be true
And help me understand?

'Cause I've been in love before
And I found that love was more
Than just holdin' hands.

If I give my heart
To you,
I must be sure
From the very start
That you
Would love me more than her.

If I trust in you
Oh, please,
Don't run and hide.
If I love you too
Oh, please,
Don't hurt my pride like her

'Cause I couldn't stand the pain
And I
Would be sad if our new love
Was in vain.

So I hope you see
That I
Would love to love you
And that she
Will cry
When she learns we are two

'Cause I couldn't stand the pain
And I
Would be sad if our new love
Was in vain/ If I fell in love with you.

TRADUÇÃO “trad. por site Vagalume.com”

Se Eu Me...

Se eu me apaixonar por você
Você prometeria ser verdadeira
E me ajudar a entender?

Porque eu já estive apaixonado antes
E eu descobri que o amor era mais
Que só andar de mãos dadas

Se eu der meu coração
Pra você
Eu tenho que ter certeza
Desde o início
De que você
Me amaria mais do que ela

Se eu confiar em você,
Oh, por favor
Não corra e se esconda
E se eu te amar também,
Oh, por favor
Não vá ferir o meu orgulho como ela

Porque eu não aguentaria esta dor
E eu
Ficaria triste se o nosso novo amor
Fosse em vão

Então eu espero que você veja
Que eu
Adoraria te amar
E que ela
Vai chorar
Quando aprender que nós estamos juntos

Porque eu não aguentaria esta dor
E eu
Ficaria triste se o nosso novo amor
Fosse em vão/Se eu me apaixonar por você...



Finalmente trataremos de um contexto mais igualitário, onde o homem é figurado como alguém que deve amar na mesma proporção que sua mulher o ama. Na música *“I’m Happy Just To Dance With You”* a dupla de compositores Lennon/McCartney transfere o desejo de dançar com sua namorada, sem que necessariamente isso sirva de desculpa para tê-la em seus braços. Nos versos, *“I don’t want to kiss/ Or hold your hand./ If it’s funny/ Try to understand”* e *“I don’t need to hug/ Or hold you tight/ I just want to dance/ With you all night.”* é dito a sua parceira de dança que essa não é uma forma para que ele se aproveite da situação para tocá-la mais intimamente. Apenas, quer dançar e apenas com ela se sente muito feliz:

LETRA:

I’m Happy Just To Dance With You

Before this dance is through,
I think I’ll love you too.
I’m so happy when you dance with me.

I don’t want to kiss
Or hold your hand.
If it’s funny,
Try to understand.
There is really nothing else
I’d rather do
'Cause I’m happy just to
Dance with you.

I don’t need to hug
Or hold you tight.
I just want to dance
With you all night.
In this world, there’s nothing
I would rather do
'Cause I’m happy just to
Dance with you.

Just to dance with you
Is everything I need.
Before this dance is through,
I think I’ll love you too.
I’m so happy when you dance with me.

TRADUÇÃO: “trad. por site Vagalume.com”

Estou Feliz Só De Dançar Com Você

Antes que essa dança termine,
Acho que também me apaixonarei por você.
Fico tão feliz quando você dança comigo.

Eu não quero beijar
Nem segurar sua mão.
Se é estranho,
Tente entender.
Pois não há nada mais
Que eu prefira fazer
Porque estou feliz só de
Dançar com você.

Não preciso chamegar
Ou te abraçar forte.
Eu só quero dançar
Com você a noite toda.
Neste mundo, não há nada
Que eu prefira fazer
Porque estou feliz só de
Dançar com você.

Apenas dançar com você
É tudo que eu preciso
Antes que essa dança termine,
Acho que também me apaixonarei por você.
Fico tão feliz quando você dança comigo.



If somebody tries
To take my place,
Let's pretend we
Just can't see his face.
In this world, there's nothing
I would rather do
'Cause I'm happy just to
Dance with you.

Just to dance with you
Is everything I need.
Before this dance is through,
I think I'll love you too.
I'm so happy when you dance with me.

If somebody tries
To take my place,
Let's pretend we
Just can't see his face.
In this world, there's nothing
I would rather do.
I discovered I'm in
Love with you.

'Cause I'm happy just to
Dance with you.

Se alguém tentar
Tomar o meu lugar,
Vamos fingir que nós
Não podemos ver seu rosto.
Neste mundo, não há nada
Que prefira fazer
Porque estou feliz só de
Dançar com você.

Apenas dançar com você
É tudo que eu preciso.
Antes que essa dança termine,
Acho que também me apaixonarei por
você.
Fico tão feliz quando você dança comigo.

Se alguém tentar
Tomar o meu lugar
Vamos fingir que nós
Não podemos ver seu rosto
Neste mundo, não há nada
Que prefira fazer
Descobri que estou
Apaixonado por você

Porque fico feliz só de
Dançar com você

Essa abordagem seguia um viés totalmente diferente das letras das bandas de rock and roll da época. Segundo o professor Paulo Severo da Costa, que é colunista de um site especializado no gênero em questão (www.whiplash.net) em seu ensaio “Rolling Stones: Under My Thumb, hino do orgulho machista”, o domínio masculino e o sexualismo declarado eram temas recorrentes. Mesmo em um período ainda conservador e anterior ao “vale tudo” dos anos setenta, letras explicitamente direcionadas ao machismo e ao sexo eram compostas e difundidas amplamente (COSTA, 2012):

[A letra de Under my Thumb trazia versos como:] *‘Agora sou eu quem determina, a diferença nas roupas que ela usa/ Sou eu quem determina/ as coisas mudaram/ ela está debaixo de meu polegar’* e alusões às quatro paredes: *‘Debaixo de meu polegar uma gata siamesa de garota/ Debaixo de meu polegar ela é o mais doce/ um animalzinho do mundo’* fizeram a alegria da bancada que pleiteava igualdade de direitos e liberdade sexual.



Os Beatles deram ao seu público feminino, um leque de canções consideradas socialmente e emocionalmente seguras, para que, a demonstração da feminilidade ficasse longe das formas de agressão moral e sexual. E tudo isso com uma imagem indefectível de sensibilidade para criarem suas composições musicais.

O mais impressionante de toda essa análise é que as três músicas utilizadas para esse ensaio são de um mesmo álbum, lançado em 1964, chamado *A Hard Day's Night*. Foi o único disco totalmente autoral da dupla John Lennon e Paul McCartney. Isso demonstrou a versatilidade dos autores e a capacidade dos Beatles em se reinventar, em mostrar diferentes contextos em um só disco, diante de uma sociedade em total ebulição comportamental e na luta pelos direitos iguais. Aqui não se diz em nenhum momento que os quatro garotos de Liverpool eram feministas, ou mesmo que militavam pela causa. Eles eram apenas homens que influenciados por seu produtor, Steve Martin, compunham letras que seu público gostava de ouvir. Sabiam como ninguém, agradar as garotas que estendiam vertiginosamente a beatlemania pelo mundo.

REFERÊNCIAS

LEVATTI, Giovanna Eleutério. **Um breve olhar acerca do Movimento Feminista**. Bauru, 2011. Disponível em:< http://www.ufscar.br/cis/wp-content/uploads/Um-Breve-Olhar-acerca-do-Movimento-Feminista_Giovanna-Levatti.pdf> Acesso em: 25 de setembro de 2014.

TURNER, Steve. **The Beatles: a história por trás de todas as canções**. São Paulo: Cosac Naify, 2009

COSTA, Paulo Severo da. **Rolling Stones: "Under My Thumb", hino do orgulho machista**. 2012. Disponível em:<<http://whiplash.net/materias/curiosidades/165194-rollingstones.html>> Acesso em: 05 de outubro de 2014.